

Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo

Na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA) foi entregue a candidatura do INALENTEJO ao projecto do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA), um projecto global da NUT II Alentejo, resultando do consenso obtido entre diversos parceiros regionais relevantes no quadro do Sistema de Ciência e Tecnologia Regional.

O Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo assenta na recente Rede de Ciência e Tecnologia do Alentejo criada informalmente em Outubro de 2008, agregando numa parceria bastante alargada, as instituições de Ensino Superior, nomeadamente a Universidade de Évora, o Instituto Politécnico de Beja, o Instituto Politécnico de Portalegre e o Instituto Politécnico de Santarém, Centros Tecnológicos de Investigação e Conhecimento, Laboratório Nacional de Energia e Geologia, a Agência de Desenvolvimento Regional, Empresas e as Autarquias (Municípios de Beja, Elvas, Évora, Portalegre e Nisa).

Anteriormente havia decorrido na Universidade de Évora a assinatura do contrato de Consórcio para a criação e desenvolvimento do PCTA no período de quatro anos (até ao fim de 2013). Nos termos do contrato, o Consórcio é liderado pela ADRAL e as entidades consorciadas comprometem-se a constituir uma associação destinadas ao desenvolvimento do PCTA, através da dinamização e apoio à criação de centros locais e da gestão das partes comuns dos centros locais que venham a ser criados pelos Institutos politécnicos de Beja, Portalegre e Santarém e pela Universidade de Évora.

A relevância estratégica do PCTA do seu carácter agregador e mobilizador, mas sobretudo por promover um ambiente institucional propício à inovação competitiva do tecido sócio produtivo, contribuindo para o melhoramento da actividade produtiva e comercial através do fomento das actividades científicas e tecnológicas, transferência tecnológica e assistência técnica.

"Pretende-se a criação de locais de implantação empresarial onde irão convergir os saberes mais especializados, a informação de mercado mais pertinente, um ambiente de negócios organizado potenciador da fixação de Recursos Humanos altamente qualificados, constituindo-se como Centro de Excelência em I&D e Inovação e agregando Incubadoras de Base Tecnológica e Incubadoras de Ideias, Espaços de interactividade entre empresas, ensino, investigação e desenvolvimento, e Espaços privilegiados de experimentação e demonstração", sustentou o presidente da agência, Alfredo Barroso.

O Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo visa, assim, ser uma rede formal inspirada nas oportunidades que os estabelecimentos de ensino superior da região e as importantes infra-estruturas e equipamentos de acessibilidades, comunicações e logística vão gerar nos próximos anos na região.

O consórcio entendeu que tendo em conta a centralidade da cidade de Évora e a localização da Universidade, propõe a criação de um Parque de Ciência e Tecnologia sediado nesta cidade, onde se concentrarão as instalações (laboratórios/observatórios, salas e oficinas tecnológicas de apoio a estes laboratórios) e equipamentos mais pesados, de uso comum. No entanto, esta estrutura será complementada com a criação de pólos temáticos dispersos por outras cidades, em função das competências já existentes a nível local e/ou a desenvolver. Nesta perspectiva foram identificadas valências "que justificam a criação de pólos em Beja, Portalegre e Santarém, com extensões muito específicas em Elvas, Nisa, Sines e Moura".